

NA LUTA DE LIBERTAÇÃO ECONÓMICA TEMOS QUE NOS APOIAR MUTUAMENTE

afirmou o Presidente Samora Machel na inauguração da Feira Internacional de Saba-Saba

Na cerimónia de inauguração da Feira Internacional de Saba-Saba - onde é condecorado de honra, o Chefe de Estado moçambicano, Samora Moisés Machel, pronunciou um importante discurso cujo teor é o seguinte:

«Estimado e respeitado camarada e amigo Julius Nyerere, Presidente da TANU e Presidente da República Unida da Tanzânia.

«Respeitados e amados membros da Direcção da TANU.

«Respeitados e amados do Governo da República Unida da Tanzânia.

«Amigos tanzanianos
«Camaradas, amigos
«Excelências.

«Festejar o aniversário da TANU é como festejar um aniversário da FRELIMO. O aniversário da TANU é uma festa nossa. A TANU nasceu da luta anticolonialista, cresceu na luta anti-imperialista e atinge a sua maturidade na luta contra o capitalismo e pela edificação da nova sociedade. A TANU forja-se e tempera-se no combate anti-imperialista, na luta de classes. A TANU cresceu de pequena para grande no processo da luta revolucionária do povo tanzaniano; foi neste processo que progressivamente ela enriqueceu o conteúdo do seu programa, clarificou a sua linha política e ideologia, elevando à categoria revolucionária as sínteses da sua prática revolucionária, incorporando nas suas experiências e princípios, as experiências e os princípios forjados pela luta revolucionária dos povos e classes oprimidas.

SOLIDARIEDADE DA TANU NA LUTA DOS POVOS

«Um aspecto fundamental da política da TANU, uma das manifestações essenciais que a caracteriza como revolucionária, é o seu internacionalismo. A TANU ao longo

da sua existência soube sempre manifestar uma solidariedade e apoio exemplares para com a luta dos outros povos. Ela esteve ao lado dos povos da Indochina, ela apoiou e apela a luta dos povos árabes e do povo palestino. Assim, é muito natural que ela tivesse feito sua, a luta do povo moçambicano, que ela tivesse conduzido o povo tanzaniano a viver no quotidiano, o apoio à causa do povo moçambicano.

«Estas vitórias da classe trabalhadora tanzaniana, estas vitórias das forças revolucionárias tanzanianas, estão intimamente ligadas à direcção correcta do nosso estimado e respeitado camarada e amigo Julius Nyerere. Pacientemente, com uma visão muito clara do processo revolucionário, dispendo de uma grande compreensão acerca da situação concreta das classes trabalhadoras tanzanianas sabendo constantemente sintetizar e valorizar as experiências revolucionárias do povo tanzaniano e dos outros povos, explicando com simplicidade e precisão os princípios revolucionários, o camarada Julius Nyerere educou a consciência política e de classe dos trabalhadores tanzanianos, dos militantes da TANU e transformou a TANU em partido revolucionário.

«Muito aprendemos dele. Muito ainda temos a aprender.

«Camaradas, Amigos
«Excelências.

«Pediram-nos para viéssemos inaugurar a Feira Internacional de Saba-Saba.

«Consideramos muito importante a presença de Mo-

çambique nesta feira, assim como é importante a presença da Tanzânia na Feira Agrícola, Industrial e Comercial de Moçambique.

«Os nossos países conquistaram a independência política, mas as nossas independências políticas são uma fachada sobre a realidade de dependência económica dos nossos países, os nossos países continuam subdesenvolvidos, nos nossos países ainda há gente com fome, ainda há gente descalça.

GUERRA DE LIBERTAÇÃO ECONÓMICA

«Chegou o momento de juntos desenoçadearmos a nova guerra, uma guerra com um exército armado de enxadas e máquinas, a guerra de libertação económica, a guerra em que nós comunicados de vitória devemos mencionar os milhões de toneladas produzidas.

«Os nossos países são ricos, por isso mesmo foram ocupados, mas mais que a riqueza dos nossos países, possuímos as nossas mãos e inteligências que combinadas tudo criam.

«Na luta de libertação económica temos que nos apoiar mutuamente. Devemos primeiro contar com as nossas próprias forças, dentro de África devemos entre nós associarmos-nos, devemos entre nós procurarmos as nossas complementaridades. Devemos entre nós determinar uma estratégia comum em relação ao desenvolvimento da África.

«Devemos saber em comum definir uma estratégia de acção económica, uma vez que as nossas opções políticas são idênticas. A unidade política

entre a FRELIMO e a TANU deve corresponder uma acção económica consequente. Salvo se planificarmos em conjunto, em conjunto valorizarmos os nossos recursos naturais. Se não o fizermos estamos a prejudicar a nós próprios. Conhecemos as potencialidades, os recursos e a produção das antigas metrópoles e continuamos a ignorar o que se produz ao nosso lado, que é de qualidade semelhante e quantas vezes de preço inferior.

«Recorremos a universidades estrangeiras, que despersonalizam os nossos estudantes e os corrompem, quando o mesmo curso poderia ser feito na universidade do um país a que nos encontramos imersos, pela história, pela cultura, pelos objectivos e destino histórico.

«Com uma certa mágoa, se analisarmos o comércio externo entre Moçambique e Tanzânia no ano económico passado, verificamos que as importações feitas por Moçambique são inferiores a 500 000 dólares, enquanto que as nossas exportações apenas atingiram um milhão e meio de dólares. Isto não corresponde nem às orientações dos nossos partidos, nem à vontade dos nossos povos. É certo que estas relações só agora se iniciaram, que a comissão económica mista entre os nossos países apenas começa a funcionar. Mas importa termos orientações muito claras desde já, para que a nossa vontade não seja devorada pela rotina.

RECURSOS IMPORTANTES

«A Tanzânia e Moçambique dispõem de importantes recursos. As nossas populações representam um mercado superior a 24 milhões de pessoas. Se sabermos integrar correctamente as economias dos países da nossa zona, verificamos que dispomos de um mercado imenso de recursos consideráveis. Podemos planificar as nossas indústrias à dimensão deste mercado, o que as tornará competitivas ao nível dos mercados internacionais, em seguida. Podemos em conjunto e associando-nos, lançar a base fundamental de todo o progresso, a construção da indústria pesada.

«Não quer isto dizer que condicionemos a edificação económica e industrial à criação de mercados exteriores, nomeadamente porque a própria edificação industrial aumenta o potencial do mercado interno, desenvolve o mercado interno. Muitos nos dirão que nos devemos contentar com a indústria ligeira. Mas esses mesmos são os primeiros a quererem adquirir as matérias-primas extraídas do subsolo pelo nosso trabalho. Muitos nos dirão que não vale a pena iniciarmos agora a construção das indústrias pesadas, mas eles mesmos são os primeiros a esgotarem as nossas reservas.

«Na luta de libertação económica temos que lutar. Temos que lutar contra o atraso tecnológico, temos que lutar contra a fraca produtividade do trabalho, temos que lutar contra a fraqueza dos nossos recursos financeiros, temos, sobretudo, que lutar contra o imperialismo, que é a origem de todos estes males e deles beneficia directamente.

«Quando juntos concebemos a luta contra o colonialismo, sabíamos que a vitória não seria imediata e, nem fácil.

Não seria imediata, nem fácil. Também não temos ilusões sobre o combate que hoje propomos, a que hoje vos convidamos. Mas nós somos fortes, somos o povo, aqueles que tudo orçam pelo trabalho.

«Camaradas, amigos
«Excelências

«Ao inaugurarmos a feira, ao irmos comparar os sucessos já alcançados pelas nossas economias, ao buscarmos o que a cada um podem comprar e vender, tenhamos sobretudo presente a preocupação fundamental dos nossos partidos: toda a produção resultando do trabalho do povo, deve beneficiar o povo, deve corresponder aos interesses fundamentais do povo, satisfazer as suas necessidades essenciais.

«Viva o XXII Aniversário da TANU

«Viva o Saba-Saba

«Viva a amizade e solidariedade entre a FRELIMO e a TANU, entre a República Popular de Moçambique e a República Unida da Tanzânia.

«Viva a luta de libertação económica.

«A Luta Continua.

(De: "Noticias", Maputo, 1976-06-05)